

A RESIDÊNCIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

JOSIE DA COSTA ABRÃO MACEDO¹; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹Universidade Federal de Pelotas – josieabrao@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu do engajamento da autora na pesquisa “A CASA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: regra e a transgressão tipológica no espaço doméstico”, coordenada por Ana Elisia da Costa (UFRGS). Essa pesquisa tem como objetivo, compor um cenário da arquitetura contemporânea brasileira, mais especificamente a residencial. Para isso, estão sendo estudadas as obras de 25 escritórios, escolhidos no ano de 2010 por professores e críticos de arquitetura, convidados pela revista AU – Arquitetura e Urbanismo.

Como objeto de estudo deste trabalho, foram escolhidos três escritórios entre os 25 mencionados visando aprofundar as questões tratadas na pesquisa. A escolha dos escritórios foi definida pela localização geográfica de cada um, buscando três diferentes regiões do Brasil, entre elas o estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, será possível fazer um contraponto entre eles, no que diz respeito à materialidade e demais questões construtivas. Foi escolhido o escritório Arquitetos Associados, de Minas Gerais; o MAPA Arquitetura, do Rio Grande do Sul; e o Nitsche Arquitetos, de São Paulo.

Analisando a arquitetura contemporânea residencial brasileira, se percebe uma grande tendência à abstração e composição com planos que remetem a uma grande influência da arquitetura moderna, como linhas retas, formas puras, ausência de detalhes, etc.

No entanto, um olhar mais profundo revela também uma conversa com a tradição.

Os questionamentos que surgem com o estudo dessa arquitetura são: Como se dão os processos de composição de projeto? Qual a relação desses processos com a tradição e com os movimentos de vanguarda?

Nesta investigação, tem-se como objetivo geral analisar com mais profundidade os projetos desses escritórios buscando identificar – através da análise dos projetos - uma sistematização dos processos. Como objetivo específico deseja-se identificar questões atemporais e contingentes - lugar físico e cultural e suas influências de clima, topografia e modo de vida do usuário e analisar a linguagem arquitetônica utilizada nas obras.

Muito se tem falado sobre arquitetura contemporânea nos últimos anos, porém, ainda é pouco estudada em residências, principalmente no Brasil, e os estudos referentes a ela sempre partem dos modelos da arquitetura moderna.

Diversos autores acadêmicos tem se dedicado, recentemente, a estudar sobre temas e termos correntes da arquitetura com o intuito de compreender e explicar o processo de projeto.

Esta pesquisa parte do **pressuposto** que sempre é possível encontrar uma sistematização dos processos de projeto no conjunto da obra de um arquiteto.

Edson Mahfuz, em um artigo para a revista AU, edição 182 de maio de 2009, também se refere a esse tema e aponta as vantagens e desvantagens de se seguir métodos e procedimentos. Ele acredita que “a presença de sistematicidade na arquitetura não é uma exigência do seu aspecto comunicativo, mas um atributo

essencial à sua natureza. A partir de certo tamanho e nível de complexidade se torna muito difícil, senão impossível, chegar a bom termo em um projeto sem a presença de um sistema ordenador abrangente e flexível”. Por outro lado, ele avalia que uma das razões pela qual há uma resistência ao uso de sistemas e procedimentos pré-existentes é o fato de que isso possa dificultar e bloquear a criatividade dos autores e acabe gerando produtos sempre iguais. Porém, Mahfuz acredita que “o encontro de um sistema com situações programáticas e contextuais concretas sempre resulta em obras singulares”.

Para o desenvolvimento desse trabalho, é importante o conhecimento de alguns conceitos. A questão do *tipo* em arquitetura é um fator importante no processo de projeto. A tipologia é uma forma de aproximar o existente em arquitetura do que ainda será projetado. Como diz Afonso Corona Martinez (2009, p.108), “o tipo é como um edifício ideal que não é nenhum de seus exemplares ou modelos, mas um esquema, às vezes muito abstrato, outras mais definido, conforme tenhamos encontrado uma série de traços idênticos para muitas ou poucas de suas partes”. Com o surgimento do Movimento Moderno houve uma ruptura da relação de tipo e forma arquitetônica. Nesta época, cada edifício pretendia ser uma nova criação, principalmente no campo das construções isoladas no lote, em que se podia experimentar a nova arquitetura, deixando, na medida do possível, de mostrar a tipologização das soluções, enfatizando, assim, o valor individual, a originalidade do edifício e destacar a criatividade dos seus autores. Sendo assim, o tipo no modernismo não foi mais uma estratégia de reprodução, mas um ponto de partida cujo resultado não era pré-estabelecido. A estrutura tipológica está sempre tensionada e não conduz a uma única estratégia formal. Isto é o resultado de uma arquitetura formada por vários subsistemas que não são sobrepostos e coincidentes como na arquitetura tradicional, onde era mais facilmente identificada uma matriz tipológica (MARTÍ ARÍS, 1993).

Outro conceito importante para o trabalho é o de *tectônica*, cujo termo não é de uso exclusivo da arquitetura. Em arquitetura é um termo cada vez mais citado e estudado, porém é difícil defini-lo, pelo fato de possuir mais de um significado e pela sua longa trajetória histórica, já que ele deriva da palavra grega *tekton* (carpinteiro).

Essa problemática da tectônica é recorrente no entendimento e teorização arquiteturais já há algum tempo. Expressão clara de seus sistemas técnico-construtivos e estruturais, além da expressão formal, plástica e espacial, que decorrem de raciocínios estritamente ligados às propriedades dos materiais, suas resistências, medidas, características e junções é uma definição importante da tectônica.

Recentemente, o autor que mais contribuiu em relação a esse tema foi Kenneth Frampton, através de sua obra *Studies in tectonic culture* (1995), onde provocou uma renovação do debate sobre a tectônica, popularizando a noção e promovendo-a ao estatuto de “potencial de expressão construtiva”. Frampton situa o debate da arquitetura em torno da dimensão da topografia e da noção de lugar, em que inclui o papel do corpo na percepção do ambiente e a arquitetura. Para Frampton a tectônica se refere, não unicamente à estrutura, mas à pele da construção (o envelope), e, assim, ao seu aspecto representacional, demonstrando que a construção é uma complexa montagem de elementos diversos.

2. METODOLOGIA

Na intenção de alcançar os objetivos propostos, o trabalho será desenvolvido através de processos de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica possuirá abordagens sobre o conceito de tipo, composição e tectônica na arquitetura, especialmente na modernidade, de modo a estabelecer parâmetros conceituais norteadores para o desenvolvimento do trabalho; e sobre as estratégias projetuais contemporâneas, especialmente no programa residencial, revisando livros, artigos, teses e dissertações já desenvolvidas sobre o tema. A pesquisa documental se dará de forma a coletar os dados necessários nos sites dos arquitetos.

A partir de então as obras serão analisadas, graficamente e textualmente, seguindo um roteiro pré-estabelecido. São utilizadas técnicas de redesenho bidimensional e tridimensional. Essa técnica é de fundamental importância para o aprendizado e melhor entendimento da obra, além de permitir análises mais completas, tanto formais quanto espaciais. Foram elaboradas tabelas comparativas das obras dos escritórios escolhidos, as quais já utilizam redesenhos parte da pesquisa, uma forma de confrontar as diferentes obras entre si e como as questões do tipo, composição e tectônica interagem uma sobre a outra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado da autora. Como o trabalho encontra-se em andamento, os resultados ainda não foram obtidos na sua totalidade. Até o momento foram feitas pesquisas bibliográfica e documental e elaboração de tabelas comparativas entre as diferentes obras investigadas de cada escritório, para então partir para as análises individuais.

O que se percebe até então é uma relação muito forte entre as obras - principalmente entre as do mesmo escritório - no que diz respeito ao partido, que invariavelmente é composto por prismas puros e jogo de volumes; à implantação, que, devido à maioria dos lotes serem isolados, não sofre pressão do entorno; à relação público x privado; à espacialidade, hora com necessidade de compressão, hora de dilatação; às visuais, sempre pensadas para melhor valorização e à composição de planta, onde é possível identificar um rigoroso zoneamento, com a preocupação de organização dos elementos de composição irregulares de forma que sua interferência seja mínima.

Abaixo, as tabelas elaboradas - aplicadas em três residências do escritório MAPA Arquitetura - que exemplificam o comentado acima.



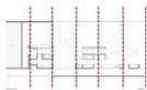


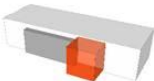
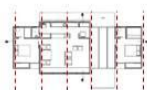
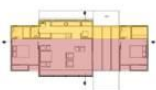



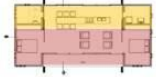
projetos	implantação	volumetria	modulação	zoneamento
CASA EN TERRAVILLE Porto Alegre, 2010				
REFÚGIO SÃO CHICO São Francisco de Paula, 2006				
REFÚGIO JUQUIMBA Juquimba, 2009				

Figura 1: tabela de tipo do escritório MAPA



Figura 2: tabela de tectônica do escritório MAPA

4. CONCLUSÕES

Com essa investigação pretende-se compor um panorama da arquitetura contemporânea residencial brasileira, ainda pouco estudada no país. Essa pesquisa se torna importante por contribuir ao banco de dados bibliográfico sobre estratégias de projeto em arquitetura e arquitetura contemporânea, assim como disponibilização de material de pesquisa para a realização de novos trabalhos relacionados ao tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Isabel. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. Pós. : **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v.16, n.26, Dezembro 2009.

COSTA, Ana Elisia da. **A Casa Contemporânea Brasileira: regra e a transgressão tipológica no espaço doméstico**. Projeto de pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

DIEMER, Merlin Janina. **O “Rompimento da Caixa” e suas Consequências na Prática do Projeto Residencial no Século XX**. 2006. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

INTERNET. Disponível em:
<<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/182/artigo134779-2.aspx>>
Acesso em: 04 novembro 2014._

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MARTÍ ARIS, Carlos. **Le variazioni dell'identità: il tipo nella architettura**. Torino: Città Studio Edizione, 1993.

MARTINEZ, A.C. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília: UNB, 2000.